NUMERO 136 SABBADO 16 DE JUNHO VII ANNO — 1860

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 108 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, pelos paquetes, 6$750 por semestre — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS o seu importe recebe-se em obras, e sendo pagas tem 25 por cento de beneficio. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

Revista politica estrangeira.

PARIZ 8 DE JUNHO DE 1860.

[Correspondencia part. do «Commercio do Porto.»]

O correspondente habitual do «Commercio do Porto» ausentou-se por alguns dias. Acceitei o encargo de o substituir, porque não podia recusar a um amigo esse serviço, e farei por me dirigir pelo plano estabelecido e pelo systema adoptado pelo meu predecessor. Se não conseguir satisfazer completamente os leitores, consolem-se com a ideia de que as minhas funcções são provisorias.

Tomei o encargo em má occasião, porque as noticias são tão contradictorias que não ha meio de apurar a verdade. E' natural que o governo francez a saiba, mas não a diz. A sua situação especial de suspeito de favorecer Garibaldi, exige uma grande circumspecção. As partes telegraphicas de Napoles dizem uma cousa, as de Turin referem o contrario e em Marselha ha um constante murmurio de novidades que o telegrapho nos transmitte como que para augmentar a nossa perplexidade e confusão!

O proprio corpo diplomatico, geralmente bem informado e nem sempre discreto, anda como qualquer jornalista a perguntar o que ha de novo, e ás vezes para não confessar que ignora tudo, inventa os successos que suppoem provaveis. No dia seguinte ou mesmo meia hora depois sabe-se que são falsos e que o bom do diplomata é um simples mortal como qualquer de nós.

Ha alguns dias que andavamos á mercê dos inventores de noticias como um navio sem governo entregue a correntes contrarias. Uns asseveram que o general Lanza e as suas tropas abandonaram Palermo. Outros pelo contrario affirmam que recomeçaram o bombardeamento da cidade. N'esta alternativa e sem bussola segura para me dirigir, é forçoso decidir-me pelas probabilidades, as quaes me parecem indicar que a evacuação de Palermo não poderá ser muito demorada.

O rei de Napoles não está no caso de tomar uma resolução decisiva sem esgotar antes todos os meios de melhorar a sua situação. A sua pouca idade e inexperiencia devem tornal-o irresoluto. A gravidade do assumpto hade de certo demorar a adopção de qualquer expediente, pois que delle póde provir não só a perda da Sicilia mas tambem a queda da dynastia; e o general Lanza apesar de todos os poderes de *alter ego*, não tomará sobre os seus hombros a responsabilidade de um acto decisivo sem consultar Napoles, e sem receber uma ordem formal do rei mas os factos são mais fortes que todas essas rasões.

Dizem que o joven soberano das Duas Sicilias desamparado dos seus alliados naturaes, mal servido pelas suas tropas, e tibiamente sustentado pelos proprios napolitanos pedira conselhos á França, e que esta lhe respondera que bons e amiudados lhe déra em outro tempo, e que n'esta conjuctura mal podia ajudal-o a sahir das difficuldades, em que por gosto se fôra metter contra as admoestações da França e da Inglaterra. Se com effeito é verdade, como tenho motivos para crer, que o rei de Napoles se quiz entregar nas mãos do *mais generoso dos seus adversarios*, como Napoleão I fez no fim dos cem dias, triste é a sorte do moço Francisco II e o throno dos Bourbons de Napoles não está muito seguro. Aquella isempta firmeza do velho Fernando que despresava os conselhos de Pariz e de Londres e que com um sorriso de ironia deixava partir de Napoles os embaixadores francez e inglez, veio a final a dar nisto. *Entradas de leão, sahidas de asno*, como diz o proverbio!

A dynastia de Napoles é victima hoje da sua cegueira obstinada e do seu isolamento do resto da Europa. Em vez de ter por base o bom governo e a justiça, que trazem sempre comsigo o amor dos povos, entendeu que lhe bastava a amizade da Austria e a gratidão da Russia e que com estes dois auxiliares estava segura. Pobre dynastia! Innocente rei de Napoles! A amisade e gratidão politica não são sentimentos, são palavras, verdadeiras quando disfarçam interesses importantes, e ôcas quando apenas representam obrigações sentimentaes. Os governos e as nações não teem coração, teem interesses.

A Austria, alliada intima, parenta proxima e conselheira nata dos Bourbons de Napoles, abandonou-os na hora do perigo, porque entre a propria salvação e a alheia a hesitação não lhe era permittida. Fôra um imperdoavel crime politico que o governo de Vienna fosse mais napolitano do que Austriaco. A Russia bem agradecida estava ao rei de Napoles por não ter querido mandar os seus soldados á Criméa com os do Piemonte, porém outros interesses de maior monta prevaleciam sobre esse sentimento de gratidão e o principe Gostschakoff em face da questão do Oriente tambem não podia nem devia ser mais napolitano do que russo.

Aqui podem aprender todos, quanto valem as allianças protectoras contraidas com as grandes potencias e como se pagam caras as ousadias praticadas á sombra d'esse protectorado. Por mezes e mesmo durante alguns annos o governo de Napoles brincou com os gabinetes de Pariz e de Londres. Gabavam-lhe então a firmeza e a energia. O rei de Napoles era proclamado como modello dos soberanos independentes. A final chegou o celebre quarto da hora de Rabelais, e foi necessario pedir misericordia aos adversarios já que dos amigos nenhum auxilio se podia esperar.

O rei de Napoles já dá á Sicilia um governo separado, já se presta a conceder a constituição que seu pai redusiu ao estado de cataleptica, e no fim de contas faz tudo quanto quizerem com tanto que fique rei. O principe Ischitella e o principe Otajano são dois mensageiros encarregados de pôr aos pes do imperador dos francezes a sorte do rei de Napoles, como o filho do gram-duque de Toscana lá fôra em tempo collocar a sua! A lição é grave, e talvez mais séria do que parece. E' possivel e diz-se mesmo que a missão dos dois principes não póde ter resultado algum favoravel ao joven rei.

Se é verdade que o general Lanza continua a bombardear Palermo, esse acto de furor vandalico apressará a queda da dynastia napolitana, porém eu não acredito que o *alter ego* fizesse tal sem ordem de Napoles, e o rei na conjunctura actual não me parece poder empregar medidas de violencia tão desatinada. Não me admirarei pois de vêr continuar o armisticio por mais alguns dias, até que as esperanças da côrte de Napoles se esgotem ou que Francisco II consiga achar o caminho de alguma nova combinação, que lhe salve o throno, embora com a perda da Sicilia que poderá ser dada a algum membro da familia real de Napoles.

E' necessario não desconhecer a gravidade da questão. Aquelle armisticio de Palermo é um ponto de partida para o desenlace da questão dynastica. A Sicilia está perdida. Quando 25 mil homens de tropas regulares commandadas por um bom general pedem uma suspensão de armas a um guerrilheiro, desembarcado ha um mez com mil e tantos homens em Marsala, é que toda a população fraternisou com os invasores, é que o espirito da tropa se tornou tibio e perplexo e que o fluido electrico da ideia liberal e regeneradora opéra já sobre o exercito real.

Contam as historias antigas casos de apparições de anjos que combatiam em favor dos fracos contra os fortes, em favor dos protegidos de Deus contra os seus adversarios, e as duas visões de Constantino e de Affonso Henriques não são das menos importantes deste genero. Hoje ha fenomenos de outra especie, porém não menos fortes. Por mais de uma vez temos visto um punhado de combatentes vencerem phalanges aguerridas, tendo por principal auxiliar na peleja a opinião publica, que com razão chamam a rainha do Universo.

Este anjo da civilisação deu em França a victoria aos insurgentes de 1830, e aos de 1848; guiou nos campos de batalha a pequena hoste de D. Pedro contra os numerosos exercitos de seu irmão; ajudou a Grecia moderna e affastou do sólo de Athenas o turbante barbaro dos descendentes de Bajazet; fez dos belgas uma nação apesar das forças do rei da Hollanda, e ainda ha pouco reuniu ao Piemonte a Italia central sem embargo de todos os protestos dos legitimos possuidores dos thronos desses paizes. Isto explica como Garibaldi está hoje senhor da Sicilia e como os soldados do rei de Napoles recuam deante da espada de fogo, com que o anjo vingador de tantas cruezas e martyrios os está pondo fóra do paraiso terreal da Sicilia.

E que faz a Austria, por cujos conselhos Napoles se collocou em tão tristes circumstancias? A Austria faz a Napoles o que a Inglaterra fez á Suissa. Depois de metter os cães á moita, como se diz lá em Portugal, recolhe-se a casa e reune o conselho do imperio para tratar da unidade da monarquia e da autonomia de cada provincia! A Inglaterra tambem atiçou a Suissa contra a França, e quando obteve a promessa segura do que desejava, foi para Aldershot vêr jogar o socco, e voltou de lá discutir o bill da reforma eleitoral! Decididamente já não ha alliados que prestem!

Eu disse que a Austria reunia o conselho do imperio para tratar da unidade da monarquia e da autonomia de cada provincia. Esta phrase irreconciliavelmente antinomica carece de explicação. O imperador Francisco José está dando á Hungria a sua antiga legislação, restaurando as pristinas instituições hungaras e restabelecendo aquella forte nacionalidade; e ao mesmo tempo no discurso da abertura do conselho pronunciou-se pelo principio unitario, que não produziu ainda senão calamidades. Esta contradição resume em si todas os difficuldades da situação da Austria. As autonomias são legaes e sustentadas cada vez com maior vigôr; a unidade do imperio é um principio necessario á homogeneidade possivel da monarquia. Combinar estas duas cousas *hoc opus, hic labor est*.

E todavia não é tão impossivel de combinar como parece. A Hungria satisfeita com a restituição dos seus antigos foros será a provincia mais fiel da monarquia austriaca e assim as outras; porém só com o pleno restabelecimento das suas instituições se dará por contente. O proprio conde Appony, apesar de ter acceitado o cargo de conselheiro vitalicio do conselho do imperio, julgou dever fallar nesse sentido logo em uma das primeiras sessões, manifestando a sua confiança nas boas intenções do imperador, e as suas esperanças ácerca do futuro da Hungria. O seu discurso notavel pela cortezia combinada com grande firmeza e ousadia, conclue pela declaração de que não renuncia de modo algum á posição, que lhe compete como pár nato da Hungria, e que no conselho do imperio só representa a sua pessoa e a confiança do soberano, que alli o chameu, e de modo algum a patria hungara, cujos direitos elle não quer se julguem prejudicados pela sua presença no conselho. Os dois discursos de que acabo de fallar são realmente muito instructivos para quem desejar conhecer a fundo a melindrosa situação do governo de Vienna.

A boa harmonia entre Vienna e Pariz não se tem alterado. Ha mesmo quem acredite que Napoles implorou a misericordia franceza por conselho austriaco. Não me admiro d'isso. Tambem na questão do *Charles Georges* a Inglaterra nos aconselhou que nos compuzessemos com a França como pudessemos.

A bôa intelligencia entre a Prussia e a França pareceu ameaçada ha pouco por occasião da vinda do principe regente á inauguração de um caminho de ferro na fronteira franceza, porém algumas explicações posteriores trouxeram esta pequena dessidencia a tão bons termos de composição que se falla de uma proxima entrevista entre o principe regente e Napoleão III neste verão em Baden-Baden. Pertendem alguns que a mãi do imperador Alexandre II contribuira para este resultado, sobretudo depois que na entrevista de Lyon teve algumas conferencias com o imperador dos francezes, do qual se foi penhoradissima. A viagem do rei de Baviera a Stuttgart foi considerada como um acto hostil á Prussia por alguns jornaes allemães, porém as melhores opiniões são que o rei Max, como lhe chamam em Munich, emprehendera esta digressão em sentido conciliatorio dos graves pontos que dividem hoje os Estados allemães. Esta é a epocha das viagens dos soberanos e principes, e parece que até os da Suecia e da Dinamarca resolveram avistar-se em um dos proximos mezes d'este anno.

O rei do Hanover deu ao seu ex-ministro Borries o titulo de conde para lhe adoçar o dissabôr da demissão. Esta graça real tem dado que fallar, porque muitos a consideram como aprovação indirecta das palavras levianas proferidas por aquelle ministro na camara do Hanover. Os allemães andam em tal estado de susceptibilidade que á menor cousa teem crises nervosas.

Os inglezes tambem ás vezes padecem do mesmo mal e o symptoma mais conhecido d'essa molestia é sempre um discurso do Napier a pedir augmento de marinha. O discurso de Fould ao conselho geral dos Pyreneos apesar de ser pacifico deu que fazer á imprensa ingleza. Em Londres ha uma grande desconfiança ácerca das intenções do imperador dos francezes. A cada palavra meiga de Napoleão gritam os inglezes: *Latet anguis*, quer dizer, *anda moiro na costa*. A cada concessão franceza dizem os inglezes: *Timeo danaos et dona ferentes*, ou por outra, *elles que nos affagam tanto, é que alguma nos querem pregar*. Ha inglez que não dorme sem uma peça de artilheria á cabeceira!

Todos estes receios podem, como já tem dito o correspondente habitual d'esse jornal, trazer a guerra apesar dos desejos que todos teem de a evitar.

O infante D. João não annuiu á renuncia do filho de D. Carlos. Esta resolução da sua parte não merece censura visto que elle assevera que em nenhum caso quer guerra civil. Não consta que os fundos descessem nem subissem com a carta do infante hespanhol. E' mais um documento para reunir aos protestos dos soberanos da Italia central.

O sultão vai melhor de saude e o grão-vizir começou já o inquerito ácerca da situação dos christãos no imperio Ottomano, e dizem que prosegue nesse negocio com grande bôa fé e desejo sincero de contentar as potencias christãs e de fazer justiça. Será um palliativo, porém se alguma cousa póde demorar um desenlace fatal, é de certo a bôa fé e sinceridade do gabinete de Constantinopla.

O imperador dos francezes foi para Fontainebleau logo que as melhoras do principe Jeronimo lhe permittiram fazel-o. O velho irmão de Napoleão I é de tempera rija.

No dia 15 de agosto abre a exposição geral das Bellas Artes em Bruxellas e fecha no dia 15 de outubro. Cada artista estrangeiro póde mandar até quatro producções suas dirigidas á *Commissão directora da exposição geral das Bellas Artes em Bruxellas*.

Estas remessas devem ser acompanhadas de uma noticia com o nome, pronome e domicilio do artista e com a indicação que hade ser transcripta no catalogo. Os quadros ovaes devem ser mandados em caixas quadradas. Toda e qualquer remessa deve ser franqueada até á fronteira belga, depois o transporte é gratuito. Dos caminhos de ferro estrangeiros de alguns paizes o governo belga obteve uma reducção de 50 por 100 no preço dos transportes. Nenhum objecto póde ser recebido depois do dia 20 de julho. As producções artisticas ultimamente feitas em monumentos publicos serão mencionadas sob indicação regular feita pelos artistas, visto que esses trabalhos se não podem deslocar para serem enviados á exposição. A commissão incumbe-se de vender as obras de arte mandadas á exposição recebendo 3 por 100 do producto para o cofre dos artistas belgas.

Ponho aqui todas estas indicações para incitar os artistas portuguezes a enviar alguns quadros ou esculpturas á exposição de Bruxellas. Quem não apparece nestas occasiões, falta ao que deve ao seu paiz, porque o priva do lugar que lhe compete no templo das Artes da Europa civilisada.

Concluirei esta carta dizendo que o Parlamento inglez ainda anda com o bill da reforma eleitoral e que dá trabalho a fazer passar. A camara dos communs parece resolvida a manter a resolução ácerca dos direitos do papel contra a resistencia dos pares que os communs julgam illegal, por serem as questões do imposto da competencia exclusiva da camara baixa.

Se daqui até á partida do correio houver mais alguma coisa ajuntarei algumas linhas.

NABUCODONOSOR JUNIOR.

PARTE OFFICIAL.

SYNOPSE DA PARTE OFFICIAL DO DIARIO DE LISBOA N.º 134 DE 14 DE JUNHO.

MINISTERIO DO REINO.

Varios despachos no pessoal de instrucção publica.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Publica de novo o regulamento estabelecendo o modo pelo qual se deve fazer a restituição dos direitos pelo arroz descascado no paiz, com o fim de ser reexportado, por ter sido inserido com inexactidão.

— Annuncio para venda de fóros, censos e pensões nos dias 6 e 7 de julho perante os governadores civis do Porto e Braga.

— Relação das cartas de arrematação e remissão de bens nacionaes remettidas no delegado do thesouro em Braga.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA.

Portarias reconhecendo Alonso Gomes e Pedro José Infante proprietarios legaes da descoberta da mina de manganez, no districto de Beja, e José Francisco Camacho d'outra igual no mesmo districto.

— Mappa do movimento do deposito de vinhos e aguas-ardentes no mez de maio remettido pela alfandega do Porto.

— Resumo do activo e passivo dos Bancos de Portugal e Mercantil Portuense em 31 de maio do corrente anno.

CORTES.

(Extracto recebido pelo «Commercio do Porto»)

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

(Sessão em 14 de junho.)

PRESIDENCIA DO SNR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES.

Sendo meia hora depois do meio dia, estando presentes 82 snrs. deputados, abriu-se a sessão.

Acta approvada.

A correspondencia teve o devido destino.

O snr. Placido d'Abreu mandou para a meza um requerimento pedindo esclarecimentos ao governo.

O snr. Faria Guimarães mandou para a meza uma proposta, renovando a iniciativa de um projecto de lei.

O snr. Teixeira de Motta mandou para a meza uma representação de 598 habitantes de Braga, pedindo a conservação dos conventos das religiosas, e a permissão das profissões; e outra de 275 habitantes dos Arcos de Valle de Vez no mesmo sentido que a antecendente.

E concluio mandando para a meza dous pareceres da commissão de petições.

O snr. Gavicho mandou para a meza um parecer da commissão de Estatisca criando uma comarca no concelho de Paredes.

O snr. Mello e Minas mandou para a meza um parecer da commissão de Estatisca creando uma comarca em Campo Maior.

O snr. Pinto Basto mandou para a meza uma representação dos principaes habitantes de Mira, pedindo que o seu concelho seja elevado a cabeça de comarca.

O snr. visconde de Pindella mandou para a meza duas representações, uma dos habitantes das caldas de Vizella, pedindo que a estrada de Guimarães a Amarante passe por aquella povoação; e outra dos habitantes de Fafe, pedindo que a sua freguezia seja novamente annexada ao concelho de Guimarães.

O snr. Coelho de Carvalho depois de mandar para a meza um projecto de lei, pedio á commissão de legislação que desse o seu parecer sobre uma representação que aqui apresentou do provedor e mezarios da misericordia da cidade de Lagos.

O snr. Cancella mandou para a meza uma representação da camara municipal de Ilhavo, pedindo que no orçamento se vote uma verba para a construcção de uma ponte na ria de Aveiro.

O snr. Lopes Branco mandou para a meza as seguintes representações.

1.ª Da camara municipal de Sinfães, pedindo a approvação do projecto do snr. Telles de Vasconcellos para o seu concelho passar para o districto do Porto; e pedindo a mudança da localidade da cabeça da sua comarca.

2.º duas representações da Associação Commercial da Figueira da Foz, e da camara municipal de Monte-mór-o-velho, pedindo que se dê andamento aos trabalhos da estrada da Figueira a Coimbra.

3.ª da camara municipal de Monte-mór-o-velho, pedindo providencias para se repararem os estragos da margem direita do Mondego.

4.ª tres representações da junta de parochia e extincto convento de Maiorca, pedindo a reconstrucção do seu concelho.

5.ª dos escrivães criminaes da cidade do Porto, pedindo providencias que melhorem a sua situação.

O snr. Gavicho mandou para a meza um parecer da commissão de estatistica, restabelecendo dous concelhos na ilha de S. Jorge.

O snr. presidente disse que como estava presente o snr. ministro da marinha dava a palavra ao snr. Affonseca para o fim que a tinha pedido na sessão passada.

O snr. Affonseca referindo-se ás noticias vindas d'Angola notou que de ha muito era de parecer que graves acontecimentos alli se preparavam, já pela falta de meios pecuniarios, já pela falta da competente força militar para sustentar a força moral com que temos dominado ha tantos annos naquella provincia.

Não podia deixar de censurar o governo pelo modo com que tem olhado para o estado desta provincia porque sabendo quaes eram as graves circumstancias em vez de ter mandado em tempo os meios necessarios, deixou correr as cousas de modo que no norte acabamos de vêr os pretos a accossarem os nossos concidadãos, a ponto que julgando salvarem-se com a passagem do rio Loge, acharam alli a morte, e tendo perdido todos os nossos pontos, apenas nos conservamos em um ponto de baixa-mar; e no sul não correram as cousas milhor, porque os pretos tambem alli em grande numero, depois de terem morto o commandante e alguns soldados na Huilla, depois chegaram ás proximidades de Mossamedes alli queimaram um engenho e deixaram o seu proprietario sem recursos.

N'estes termos deseja saber quaes são as noticias que o governo tem recebido, e quaes os meios que consta empregar para restabelecer a tranquillidade da provincia de Angola.

O snr. ministro da marinha disse que só depois do meio dia de terça feira é que recebeu a correspondencia official vinda de Angola; teve de lêr e estudar; e só podia apresentar-se na camara depois que a camara já estava encerrada; mas apresenta-se hoje a dar conta do que officialmente foi communicado ao governo.

Relatou miudamente os successos que tiveram logar no norte, fazendo vêr que os successos não podiam ser prevenidos; que os nossos concidadãos fizeram alli o seu dever, e a circumstancia de se terem affogado no Loge 106 pessoas, é devida talvez ao commandante da força não ter effectuado a sua retirada para o Ambriz em vez de passar o rio, e ao commandante do districto que não acudiu com força, quando ouviu os tiros; e já estes officiaes foram mettidos em conselho de guerra; e o governador geral proveu logo mandando para o Ambriz uma força de alguns centenares de homens, com que é de esperar que se restabeleça a força moral.

Explicou tambem as occorrencias do sul, fazendo vêr que o fim dos pretos foi roubar gados, como costumam fazer em certas épochas uns aos outros, respeitaram os brancos, em quanto estes não se metteram com elles.

Que o governo julga que com mais alguma força do que a que tinha destinado para Angola e com mais alguns meios pecuniarios parece-lhe que se podem superar as difficuldades do momento em que se acha, e terminou mandando para a meza uma proposta para o governo ser authorisado a applicar mais cem contos de reis para occorrer ás despezas de Angola, e pediu a urgencia d'esta proposta.

Declarada urgente foi enviada ás commissões de fazenda e ultramar.

O snr. Arrobas, depois de discorrer largamente sobre a situação de Angola e emittir a opinião de que o governo não tem dado a devida importancia ás circumstancias, concluiu mandando para a meza uma proposta, cuja urgencia pediu, para que se nomeie uma commissão de inquerito que vá ao ministerio da marinha examinar como se tem provido ás necessidades de Angola e quaes os meios que convem adoptar.

Não foi declarada urgente.

O snr. Palmeirim mandou para a meza o parecer das commissões de fazenda e ultramar sobre a proposta do governo para ser authorisado a applicar mais cem contos de reis para as despezas da provincia de Angola e pediu que se discutisse já.

Por proposta do snr. Affonseca resolveu-se que a proposta fosse impressa no «Diario de Lisboa» e se désse para a primeira parte da ordem do dia da primeira sessão.

Tiveram ainda a palavra fazendo differentes considerações ácerca do estado de Angola os snrs. Balduino, Affonseca, ministro do reino, Soares Franco e Francisco Costa.

O snr. presidente, declarando que hoje ha-de haver sessão nocturna para a discussão do credito predial, levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

MOEDA FALSA.

Discurso feito pelo snr. visconde de Gouvêa na sessão da camara dos dignos pares do dia 8 do corrente, por occasião de s. exc.ª tomar parte na interpellação que o snr. marquez de Vallada fez ao snr. ministro das justiças sobre a questão da moeda falsa.

[Conclusão — do n.º 135.]

Passa-se agora a fallar da falsificação da moeda metalica. D'esta apparecem muito mais numerosos e palpaveis vestigios. Grande numero de balancés e machinas de sua fabricação tem sido apprehendidas. E sabe-se ultimamente de muitas que foram mudadas de local e enterradas, para escaparem ás pesquizas da policia. Porém ultimamente descobriram os criminosos um meio de fazer dinheiro falso, que escapa mais facilmente a qualquer surpreza, posto que saia mais imperfeito. Fazem-no em fôrmas de gesso. Esta operação é destituida de apparato, porque as fôrmas destroem-se

INTERIOR.

LISBOA, 13 DE JUNHO.

(Corresp. part. do *Commercio do Porto.*)

Muitos dos jornaes de hontem publicam as noticias, recebidas pelo «Estafetta», dos ultimos acontecimentos que tiveram logar em algumas das nossas possessões da Africa Occidental, mas sendo «Commercio» as mais circumstanciadas e exactas, passamos, com a devida venia, a extractar do mesmo jornal, a parte mais importante que ellas offerecem.

A descoberta e concessão das minas do Bembe, diz o informador do referido jornal, determinou a necessidade da occupação do Ambriz, mas a tal necessidade estava ligada a serem igualmente occupados os pontos que ficam áquem e além d'aquelle, para onde ella se achava dendo-se por doente, e tel-lo para o Bembe. O governo tambem aproveitou logo mandamentos e fazendas do valor de 9:000$000 reis, para serem remettidos para o Ambriz, vendo o estado em que se achavam o commercio da força, vendo o estado em que se achavam o commercio da força, vendo o estado em que se achavam o commercio da força

erem victimas da impericia do governador da fortaleza. — Apesar d'estas provas de insufficiencia dadas pelo capitão Xavier, apesar das energicas representações que contra ello fizeram os moradores do Ambriz por escripto e verbalmente, apesar das repetidas reclamações feitas pela agencia da companhia de minas, todos com o fim d'elle ser retirado d'um commando, onde causa tão grandes prejuizos, não se resolvia o snr. Amaral a operar tal mudança; foi necessaria a catastrophe da gente da Quiballa, que horrorisou a todos, para o destituir d'aquelle commando, e ainda assim, depois de estar prompto para marchar o official que ia substituil-o, demorou a partida d'este por dez dias!

No Bembe não se sabe o que terá acontecido, porque ha um mez que de lá não vem noticias. Segundo as circumstancias em que se achavam em 22 de março, é bem de crer que ou se tenham sujeitado a morrer á mingua, ou tenham abandonado as minas e o restante do estabelecimento, retirando-se para Encoge.

Para leste, em Cassange, tambem ha grandes receios de que o gentio rompa em hostilidades. No caminho os roubos continuam a ser frequentes.

Para o sul, em Mossamedes, Huila, Caconda e Quilengues, houve um ataque d'um enorme número de gentios que roubou e assolou tudo na sua passagem! O governador de Mossamedes, o tenente coronel, Antonio Joaquim de Castro, que pouco mais ou menos é do quilate do capitão Xavier, e tambem um dos grandes favorecidos do snr. Amaral, procedeu d'uma maneira *digna de louvor!* Não entramos nos pormenores d'esta guerra do sul, e das conquistas remotas do interior de Mossamedes, porque para essa capital vae o chefe da colonia de Mossamedes o snr. Bernardino Freire, que melhor informado do que nós e tanto melhor que foi uma victima da impericia do governador Castro, relatará todos estes acontecimentos.

O informador do «Jornal do Commercio», que se acha em Angola e parece ser pessoa com cabal conhecimento dos negocios d'aquella provincia, termina por fazer graves censuras ao governador Coelho do Amaral, que foi agora substituido pelo snr. Franco, e bem assim por indicar as providencias de que carece a mesma provincia para que a ordem seja restabelecida.

O mesmo informador dá como uma das causas da crise melindrosa em que estão as nossas possessões da Africa, as medidas do snr. visconde de Sá, as quaes posto que excellentes em theoria foram de peiores resultados na pratica.

Não ha hoje alteração nos preços dos nossos fundos. As cotações são as mesmas que démos na nossa ultima carta.

FUNDOS ESTRANGEIROS.

(*Boletim telegraphico*)

Bolsa de Madrid em 12 de junho—3 por cento consolidados a 49,25—3 dito differido a a 39,25.

Bolsa de Pariz, em 12 de junho—3 por cento francez a 68,50—4 1/2 dito a 96,50.

Bolsa de Londres, em 12 de junho—Consolidados de 93 5/8 a 93 3/4.

POST-SCRIPTUM.

Verificou-se a interpellação annunciada pelo snr. Affonseca ao snr. ministro da marinha, sobre os acontecimentos da provincia de Angola.

S. exc.ª referindo os factos de que o governo tinha conhecimento official, pouco se affastou da narração feita no «Jornal do Commercio», da qual fizemos o extracto supra.

O snr. ministro do reino tambem tomou parte na resposta da interpellação, assegurando á camara que com quanto as circumstancias em que se acham as nossas possessões da Africa occidental sejam difficeis, não são todavia arriscadas; que não havia circumstancia alguma que désse ideia de combinações entre os acontecimentos do Ambriz e de Mossamedes, pois que em taes acontecimentos nada havia de analogia ou de semelhança, e finalmente que o governo hia immediatamente tomar novas providencias em additamento ás que já havia tomado em consequencia das primeiras noticias recebidas.

Segundo disse o snr. ministro do reino estão já encaixotados mil armamentos, que deverão ir nos vapores de guerra «Bartholomeu Dias» e «Estephania», estando a aprontar-se mais outros mil, assim como mais um batalhão de 200 ou 300 praças.

O snr. ministro da marinha pedia hoje para fazer face a estas e outras novas despesas no interesse de Angola, um credito supplementar de mais cem contos.

Hoje ha sessão nocturna para se continuar na discussão do codigo de credito predial.

NOTICIARIO.

Passageiros. — O vapor «Lisboa», sahido na quarta feira pelas 7 horas e 25 minutos da tarde para Lisboa, conduziu a seu bordo 107 passageiros, entre elles os seguintes:

D. Juliana Augusta de O. Mattos, Henrique Laurent, José Cohen, Lourenço de Arrochella, Henrique Mauricio Jorge de Lima, Vicente Pereira da Silva Porto e dous filhos, Ricardo Power Dagge, sua esposa e um filho menor, Mr. More e dous criados, Francolino Antonio d'Andrade, Mr. Hickie e sua filha, Antonio Augusto de Mattos Navarro, Antonio Jose de Mattos, Zeferino Ventura dos Santos, Mr. Julio Besguewyburg, Manoel Machado, D. Maria Blanco e um filho menor.

Companhia de mineração Perseverança. — Em assemblea geral dos snrs. accionistas desta companhia, que teve logar no dia 14 do corrente, debaixo da presidencia do snr. visconde de Castro Silva, procedeu-se á eleição da nova direcção que ficou composta dos snrs. visconde de Castro Silva — Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães — João Antonio de Miranda Guimarães — Antonio José de Sousa e Silva — e Alfredo Allen.

N'esta assemblea alguns snrs. accionistas fizeram sentir a importante e valiosa riqueza das minas de antimonio e estanho que esta companhia possue no limite da sua concessão e o snr. Alves d'Oliveira membro da direcção finda, relatando o prospero e muito lisongeiro estado das minas em lavra, concluiu por declarar que o seu futuro promette vantajosos resultados, muito mais tendo-se obtido o favoravel julgamento do embargo feito por parte do governo na mina de Valle de Achas, em consequencia do supposto abandono, em que tinha sido considerada aquella mina; faltando apenas a portaria do ministerio das obras publicas e minas para se proceder ao levantamento do referido embargo, a qual consta ter sido ultimamente assignada pelo ministro respectivo.

Felicitamos pois os snrs. accionistas desta companhia pelos bellos e beneficos auspicios que lhe garantem o seu futuro e agouramos-lhes muita prosperidade.

Contribuição predial. — Affixaram-se editaes annunciando que desde 21 do corrente até 10 de julho estarão patentes nas tres administrações dos bairros d'esta cidade, os lançamentos da contribuição predial, para serem examinados pelos interessados. Durante o mesmo praso se recebem as reclamações.

Sinistro. — Hontem pelas 5 horas da tarde, um rapasinho filho d'um sapateiro do Largo da Picaria, andando a brincar com outros nas escadas da Ribeira, cahiu ao rio, e seria hoje cadaver, se o barqueiro Antonio Esteves, não acudisse logo para o salvar como salvou. Prestaram-lhe soccorros e levaram-no a casa de seu pai.

Ferimento. — Vender gato por lebre, é cousa que por velha, não causa estranheza; porém vender cabra por carneiro é caso menos vulgar, e dá por isso tal ou qual celebridade, a um snr. José, por alcunha o Olho Verde, que se propoz enganar por este modo o publico, expondo á venda na praça da Cordoaria carne de cabra dizendo ser de carneiro. O guarda dos direitos municipaes, Antonio Ferreira da Silva, farejou a couza e descobrindo a esperteza do Olho Verde, cahiu-lhe com o peso da sua authoridade, e apprehendeu-lhe a *preciosa* vianda. Olho Verde tomou o feito como ataque á sua propriedade, e reagiu, armado de uma navalha, com a qual feriu a mão esquerda do fiscal do municipio.

A intervenção de um official de caçadores estorvou que o caso passasse a mais. O homem da navalha foi aquartelado na cadeia, alojamento já muito seu conhecido, por identicos motivos.

Que tal foi a sova! — Na quinta feira, as mulheres que vendem carqueja desavieram-se com uma das suas companheiras por causa da divisão, e tal sóva lhe deram, que a pobre victima foi conduzida em uma maca para o hospital, onde logo lhe applicaram grande numero de sanguesugas. Formou-se hontem auto do corpo de delicto.

Loteria de Lisboa. — Os bilhetes que obtiveram premios de 100$000 para cima na extracção que teve lugar na quinta feira foram os dos numeros seguintes:

Numero 74 com 9:000$000 reis.
Numero 5898 com 2:000$000 reis.
Numero 3470 com 1:000$000 reis.
Numero 120 com 600$000 reis.
Numero 4713 com 500$000 reis.
Numeros 3071 e 2417 com 300$000 reis cada um.
Numeros 2431, 4025, 815 e 1179 com 200$000 reis cada um.
Numero 3727 com 140$000 reis.
Numeros 5037, 1629, 5505, 499, 1011, 121, 90, 5845, 2544, 1758, 1488, 4397, 5658, 1081, 4800, 759, 3669, 2052, 986, 3861, 4599, 235, 5993, 4672, 3975, 1467, 5440, 2579, 3555, 1309, com 100$000 cada um.

Secção religiosa.

DOMINGO 17 DE JULHO.

CONGREGADOS. — Festividade a Santo Antonio, orador o rev. Manoel d'Almeida Neves Marreca.

Na secretaria se acha o retrato do snr. José Duarte d'Oliveira insigne protector da Irmandade, que os seus collegas da meza mandaram tirar pelo retratista o snr. José Alberto Nunes, em reconhecimento dos relevantes serviços que aquelle snr. tem prestado a esta Irmandade.

SENHOR DA BOA NOVA (na Torre da Marca). — Festividade com o senhor exposto todo o dia, missa solemne e musica. De tarde Te-Deum; orador o rev. abbade de Goudalães.

Esta festividade é o estabelecimento do sagrado Lausperenne que n'esta capella ha de ter logar por espaço de 6 mezes em todos os domingos, em consequencia d'um voto que o snr. conde de Terena fez quando ha pouco seu filho esteve em perigo de vida.

MASSARELLOS (Boa Viagem). — Festividade a Santo Antonio da Estrella, orador o rev. abbade da mesma freguezia.

Na vespera haverá fogo preso, musica regimental e arraial.

OCCORRENCIAS DE 15 PARA 16 DO CORRENTE.

Foram postos em custodia no quartel do Carmo á disposição do administrador do 1.º bairro, Francisco José de Souza Mattos, á do 2.º dito, Ermelinda de Jesus e José d'Oliveira [por alcunha o Cartolla], e á do 3.º 11 meretrizes.

O cidadão, Ricardo de Souza Gama, morador na rua de Santa Catharina n.º 382, pediu auxilio a patrulha que alli girava, para capturar Thomaz Tabua, (seu criado) e José da Villa, por aquelle dar entrada no seu quarto de dormir a este, e serem alli encontrados pelo dono da casa, ás 12 horas da noite, e suspeitar que fosse para o roubar: acham-se em custodia no quartel do Carmo, á disposição do administrador do 1.º bairro.

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 11, de Pariz de 9, do Havre de 7 e de Bruxellas de 8.

As tropas napolitanas evacuaram Palermo. Este facto deixa Garibaldi inteiramente senhor da metade occidental da ilha.

A capitulação do general Lanza é, pelo effeito moral, um desastre incalculavel para o governo napolitano.

Em quanto a côrte de Napoles vacilla sobre o partido que deva tomar, Garibaldi, sem hesitar nem parar, organisa o seu governo, restabelece a policia nas ruas de Palermo, ordena um recrutamento, estabelece conselhos militares para administrar provisoriamente justiça e manda para muitos pontos da ilha commissarios munidos de poderes.

Em Napoles, segundo a declaração dos feridos chegados áquella capital, havia pouca confiança nos officiaes superiores. Chegou mesmo a dizer-se que o general Lanza se passára para Garibaldi.

Esta noticia é pouco acreditavel.

A «Presse» de Turin dá duas graves noticias, que carecem confirmação.

A primeira é a designação officiosa feita pelo governo sardo de M. Lafarina como commissario piemontez na Sicilia; — e a segunda, menos verosimil ainda, é que a Austria expedíra 15:000 homens para Ancona e 15:000 para Napoles.

Parece fóra de duvida que a diplomacia se occupa seriamente da questão napolitana; mas tudo induz a crêr na impossibilidade de uma intervenção, em vista do accordo que a este respeito se estabeleceu entre a França e a Inglaterra.

O rei de Napoles parece não ter acceitado até agora as condições que a França impõe á sua medeação, e que são, segundo se diz: independencia da Sicilia debaixo do sceptro do principe de Syracusa, tio do rei, alliança com o Piemonte e governo constitucional garantido pela Europa. O conde Martino e Filangiere, chamados pelo rei, vacillavam em encarregar-se do governo em tão apertada crise.

O rei teve um conselho a que assistiram todos os principes da sua familia, á excepção do conde de Syracusa, e que durou 21 horas. Parece que n'este conselho se decidiu mandar a Pariz o conde Martino para conferenciar com o imperador, e o resultado d'esta conferencia é que deverá determinar a politica do rei Francisco II.

Qualquer que possa ser o resultado, o que póde dar-se por seguro é que a Sicilia está perdida para o governo de Napoles.

Sobre a futura condição d'aquella ilha por emquanto todas as conjecturas são aventuradas.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

NAPOLES 8. — Hontem 10:000 homens das tropas reaes abandonaram as posições do palacio de Palermo para virem embarcar-se em Mola. Catanea, Agrigenti e Trapani estão em poder dos insurgentes. Espera-se de um momento para o outro uma nova expedição de 3:000 italianos na Sicilia.

TURIN 9, ás 3 horas da manhã. — O general Letizia, de volta de Napoles, capitulou no dia 6 com Garibaldi. As tropas napolitanas embarcarão com armas e bagagens. Até ao seu embarque acamparão no monte Pellegrino. O forte Castellamare foi entregue em garantia ao almirante inglez até sahirem as tropas.

BERLIN 8. — O principe regente, no seu regresso das provincias orientaes, dirigir-se-ha para as das margens do Rheno e em uma d'ellas terá uma entrevista, segundo dizem, com o imperador francez.

ROMA 8. — O barão Constantino Bardini foi nomeado ministro do commercio e obras publicas em substituição de monsenhor Amici, que fica sendo ministro sem pasta.

TURIN 8. — Na capitulação que se está concluindo, ha duas declarações importantes. A primeira é de que as potencias repelliram toda a ideia de intervenção armada na questão siciliana, e a segunda que já não haverá effusão de sangue.

No caso provavel de que a diplomacia consiga o seu fim pacificador, a Sicilia ficará separada de Napoles, collocando-se no throno siciliano o irmão do rei Francisco 2.º Ambos os reinos se regerão para o futuro por instituições liberaes e formarão alliança defensiva e offensiva com o Piemonte no caso de necessidade. Crê-se que esta combinação será approvada pelas grandes potencias e que tambem é conveniente ao rei da Sardenha, o qual nesto caso chamaria Garibaldi a Turin como general, cessando a guerra.

NAPOLES 9. — Os conselhos de ministros succedem-se quasi sem interrupção; porem discute-se muito sem decidir nada que possa conciliar os partidos. O commendador Carafa está pela intervenção das potencias; a madrasta do rei propõe seu filho maior para rei da Sicilia; outros ministros propõe uma constituição extremamente liberal, porem garantindo a authoridade da familia de Bourbon, por meio de um tratado com o Piemonte.

LONDRES 8. — A emenda apresentada por M. Ferguson, cujo fim era addiar o projecto de reforma indefinadamente, foi rejeitada.

A votação da emenda de Mr. Makinnan, emenda de opposição ao governo, terá lugar no dia 11.

PARIZ 10. — O «Monitor» publica hoje o seguinte despacho telegraphico:

CAGLIARI 9. — Desoito mil napolitanos estão acampados em Mola dispostos a embarcarem. A cidadella de Palermo será evacuada logo que se verifique o embarque das tropas e se effectue a troca de prisioneiros.

GENOVA 9. — Sete navios francezes chegaram ás aguas de Napoles.

BERLIN 9. — Assegura-se que o imperador Napoleão visitará o principe regente da Prussia e outros principes allemães, que são esperados em Baden.

NAPOLES 9. — Julga-se que o rei Francisco não adoptará resolução alguma sobre reformas politicas, em quanto não regressar de Pariz M. Martino que foi conferenciar com o imperador.

MUNICH 9. — Reina grande actividade nas communicações diplomaticas, fazendo-se conferencias muito a miudo no povo allemão; em todos os estados que confinam com a França nota-se grande alarme, e muito o receio de graves acontecimentos.

BADEN 10. — A noticia de que o imperador Napoleão se propõe vir aqui conferenciar com o principe regente da Prussia, tranquillisou muito os animos: diz-se que o imperador dos francezes deseja dar explicações tranquillisadoras.

TURIN 9. — Escrevem de Palermo no dia 4 que Garibaldi publicou muitos decretos administrativos, creando uma municipalidade, e que o seu ministerio se compunha do barão Pisano, Orsini, Crispi, Andolina e Coligni. Diz-se que Garibaldi achou 24 milhões de francos nas caixas do thesouro.

LONDRES 9. — Na camara dos lords foi fortemente censurada a crueldade de bombardear Palermo, qualificando-se o facto de crime commettido pelo governo napolitano.

Um ministro disse que deseja que o Papa introduza reformas liberaes em seus estados, e que se S. Santidade deseja a presença de um embaixador inglez, a Inglaterra não teria inconveniente em envial-o.

PARIZ 11. — O «Monitor» de hoje publica os seguintes despachos de Turin e Napoles:

«TURIN 10. — O senado sardo approvou por 92 votos contra 10 o tractado de Saboya e Niza.»

«NAPOLES 10. — A evacuação de Palermo terminará ámanhã. Principiam a regressar as tropas que guarneciam aquella cidade e dirigem-se para Castellamare e Gaeta. As restantes da Sicilia se concentrarão em Messina, Siracuza e Agosta.»

GENOVA 10. — E' inexacto que a cidadella de Palermo tenha sido entregue aos inglezes.

DESPACHOS ADIANTADOS.

PARIZ 12. — As tropas reaes evacuaram Palermo.

Garibaldi publicou um bando recommendando ao povo a obediencia ás novas authoridades.

Organisam-se corpos de voluntarios, e preparam-se expedições.

As tropas inglezas prestaram auxilio durante a evacuação da praça, com o fim de evitar desgraças: não é certo que occupem o forte Castellemare.

PARTE COMMERCIAL.

PORTO, 16 DE JUNHO.

CAMBIOS SOBRE LONDRES.

90 dias data ..... 54 1/8 a 54 1/2

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita d'alfandega de 1 a 13 de junho	50:416$545
Idem em 14	7:549$930
	57:966$475

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

JUNHO, 14.

RIO DE JANEIRO.—Na barca Santa Clara, D. Leite da Silva, 100 saccos com feijão; L. F. Lopes, 1 barril com presuntos e salpicões.

IDEM.—Na barca Formosa, L. D. Silva Araujo, 130 caixões com vinho engarrafado; J. J. d'Oliveira Basto, 1 caixão com fazendas d'algodão.

IDEM.—Na galera Saudade, D. C. Souza Sarmento, 3 fardos com cordovões; A. F. Meneres, 40 vol. com 5 pipas de vinho e 153 caixões com dito engarrafado; A. J. Souza Basto, 2 caixões com toalhas de linho; J. J. Pimenta, 1 caixão com fios de linho.

IDEM.—No patacho Ermelinda, F. J da Silva Ayres & Filhos, 12 barris com 45 almudes de azeite.

PERNAMBUCO.—No brigue Amalia 1.º, A. J. da Costa Machado, 15 vol. com 3 pipas de vinho e 52 caixões com dito engarrafado.

IDEM.—Na barca Alfredo, D. V. Porto 16 vol. com 2 pipas de vinho e 60 caixões com dito engarrafado; J. Alves, 3 caixões com fechaduras; J. J. Rodrigues da Silva, 20 barris com 50 almudes de azeite; J. Camillo de Castro, 4 caixões com vidros.

PARA'.—Na barca União, R. F. Pires Guimarães, 6 pipas de vinho; J. C. de Castro, 4 caixões com copos, A. S. Mesquita Junior, 6 vol. diversos.

LOANDA.—No brigue Amelia, S. A. Martins, 5 vol. com ferragens e 16 panellas de ferro.

CORK.—Na escuna Oporto, J. M. Rebello Vallente & T. Archer, 6 vol. com 3 pipas de vinho.

COMPLETA DESCARGA.

JUNHO, 14.

LISBOA.—Hiate Duarte 1.º, mestre Sampaio.
SETUBAL.—Hiate Estrella 4.º, mestre Valverde.
RIO DE JANEIRO.—Barca Silencio, cap. Silva.
S. MIGUEL.—Escuna Nigra, cap. Vianna.
BARCELONA.—Patacho Encarnação, cap. Marseli.
CARDIFF.—Escuna Gleaner, cap. Morgon.
LISBOA.—Hiate Rapido, cap. Novo.
SETUBAL.—Hiate Conceição, mestre Monteiro.

TERMOS DE CARGA.

JUNHO, 14.

AVEIRO. — Hiate Conceição Feliz, 88 ton., mestre Oliveira.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

JUNHO, 14.

Assucar—6 caixas e 130 saccos.
Café—9 saquinhos e 1 barrica.
Arroz—285 saccos.
Linho ticum—6 saccos.
Melaço—4 garrafas e 1 barril.
Doce secco—96 arraleis.
Farinha de pau—6 saccos.
Comma—12 saccos.
Algodão em rama—64 saccos.
Aguardente estrangeira—22 pipas.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES.

— JUNHO, 14 —

Manifestado para deposito.

	P.	A.	C.
Vinho	104	15	-
Aguardente	27	19	-

Despachado para consumo.
No Porto.

	P.	A.	C.
Vinho madeira	1	-	9
Dito verde	-	15	-

Despachado para exportação.

	P.	A.	C.
Vinho	4	17	9

PARTE MARITIMA.

PORTO, 16 DE JUNHO.

ÁS 12 HORAS DA MANHÃ.

Fica fóra da barra:
Escuna russ. Preste.
Dois hiates.
O vento é N. O. (brando) e o mar bom.

Até esta hora sahiram: hiates Conceição Feliz, Nova União, Dois Amigos.

A escuna russ. Presto, vem de Riga, em 39 dias, com linho, á ordem.

O vapor Lisboa, entrou no Tejo, hontem ás 12 horas e 25 minutos do dia.

O vapor inglez Braganza, sahiu hontem, ás 3 horas da tarde, de Lisboa, com destino a esta cidade, e deve sahir para Liverpool, segunda feira 18 do corrente.

PORTO, 14 DE JUNHO.

ENTRADAS.

RIO GRANDE (por Lisboa), 79 dias.—Barca Alliança, cap. Nunes, couros, a Eduardo da Costa Correa Leite.

SAHIDAS.

S. MIGUEL.—Rasca Sebastopol, mestre Cruz, lastro.

HAVRE.—Patacho Alerta, cap. Graça, encommendas.

RIO DE JANEIRO.—Barca Parece Incrivel, cap. Gomes, passageiros e varios generos.

LISBOA.—Vapor Lisboa.

IDEM, 15.

ENTRADAS.

SETUBAL, 4 dias.—Hiate Oliveira, mestre Brilhante, sal, ao mestre.

IDEM, 5 dias.—Hiate Feliz Destino, mestre Carmo, sal, ao mestre.

IDEM, 5 dias.—Hiate Rio Douro, mestre Braz, sal e arroz, ao mestre.

LONDRES, 20 dias.—Chalupa ing. Providence, cap. Maycock, assucar e outros generos, a C. Coverley.

N'este dia não sahiu embarcação alguma.

Telegraphia electrica.

(Dirigido á Associação Commercial.)

LISBOA, 14 DE JUNHO.

ENTRADAS.

LIVERPOOL, 10 dias.—Patacho Magrico:
SOUTHAMPTON, 4 e meio dias.—Vapor paq. ing. Magdalena.
ILHA TERCEIRA, 7 dias.—Hiate Paquete de Aveiro.
NEW-CASTLE, 12 dias.—Brigue norueg. Emily.
RIO DE JANEIRO, 52 dias.—Brigue Guilherme.
PERNAMBUCO, 39 dias.—Brigue Constante.
CARDIFF, 12 dias.—Brigue belga Prophete.

SAHIDAS.

CARDIFF.—Rasca ing. Vulcan.
SETUBAL.—Brigue ing. Judian Queen.
VIGO E NANTES.—Vapor paq. fr. Bretagne.
LONDRES.—Escuna ing. Ezeline.
HUCHA.—Brigue fr. Theodore.
S. VICENTE DE CABO VERDE, PERNAMBUCO, BAHIA E RIO DE JANEIRO.—Vapor paq. ing. Magdalena.

N. B. Até ás hora que vai entrar no prélo o nosso jornal (meio dia) ainda não chegou á Associação Commercial, o boletim com o movimento do porto de Lisboa do dia de hontem.

ANNUNCIOS.

Festividade.

AMANHÃ 17 do corrente, tem de se festejar SANTO ANTONIO DA ESTRELLA, em Massarellos, havendo sermão e missa cantada; na vespera fogo preso, e musica na vespera e no dia.

VENDE-SE na calçada dos Clerigos n.º 53, cofres fortes feitio de armario com muitas commodidades; relogios para cima de mezas, em redomas, oculos, longa vista, sacos para viagem, tudo preços commodos. (1246)

PERDEU-SE hontem em S. João Novo e rua da Esperança, um relogio de ouro com um *caosinho esmaltado* na tampa e do outro lado um ramo esmaltado. Quem o quizer restituir o pode fazer a Augusto Moreira na rua das Flores n.º 159 a 161, do que receberá alviçaras. [1247]

Leilão de tarde

BAZAR E CASA DE LEILÕES

Rua do Almada n.º 78 a 81.

NO dia segunda feira 18 do corrente, das 5 horas da tarde até ás 9 da noite, haverá leilão de moveis, louças, fazendas, pratas, e outros muitos objectos que estarão á vista. (1248)

No largo de S. Domingos n.º 80 a 82

HA para vender pianos de differentes qualidades, de boa construcção. [1249]

Lingua ingleza.

UM professor inglez dá lições particulares, na sua lingua, a pessoas adultas.

Dirija-se em carta fechada a V. N. no escriptorio do expediente d'este jornal. (1251)

EM o dia 22 do corrente mez de junho, pelas 12 horas, no Tribunal do Commercio, tem de voltar á praça com abatimento da quarta parte, para serem arrematados, os navios «Machado 1.º», e «Alegre», pertencentes á massa fallida de Bernardo José Machado.

O curador fiscal provisorio,
Henrique José Marques. (1220)

Theatro de S. João no Porto

POR ordem do exc.mo snr. presidente da assemblea geral, são convidados os snrs. accionistas da sociedade proprietaria do edificio do theatro de S. João no Porto a reunirem-se no salão do mesmo theatro na quarta feira 20 do corrente pelas 8 horas da tarde, para se continuar a discussão do projecto de estatutos.

Porto, 12 de junho de 1860.

O secretario,
G. F. da Costa Machado. (1225)

NA rua da Bainharia n.º 27 e 29 ha para vender um bom relogio para torre ou fabrica: quem precisar de melhores esclarecimentos respeito á sua qualidade falle com o snr. Couto Guimarães, relojoeiro na rua das Flores. (1218)

ALFANDEGA DO PORTO.

Leilões

NO dia 18 do corrente mez pelas 11 horas da manhã na casa da alfandega desta cidade e perante o meretissimo director interino da mesma, se ha-de proceder á arrematação das seguintes fazendas: uma caixa de assucar refinado, uma espingarda de dous canos com caixa, um chapeu de palha de Italia guarnecido, quinze maços de liga de lã tremida, cincoenta grozas de botões de seda, dezeseis ditas de metal branco, tres barricas com arroz, trinta e seis peças de liga e cordão de lã, trinta barretes de malha de seda, uma porção de chailes de lã, algodão e seda, e uma dita de córtes de panno e casimira de lã, córtes para vestidos, garrafas e barris com vinho e aguardente, chocolate hespanhol, uma porção de saccos vazios, latas, barris e caixas com doce do Brazil, e muitos outros objectos que serão presentes no acto da arrematação e constam dos editaes affixados nos lugares do estilo.

Alfandega do Porto 9 de junho de 1860.

O escrivão do expediente,
José da Silva Monteiro.
(1191)

EM o dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Alfandega d'esta cidade, se ha-de proceder perante o director interino da mesma, á arrematação de 35 almudes d'aguardente hespanhola e 20 ancoretas vazias, aprehendidas no Sabor.

Alfandega do Porto, 13 de junho de 1860.

O escrivão do expediente,
José da Silva Monteiro.
(1226)

EDITAL.

Os presidentes das juntas dos repartidores da contribuição predial dos tres bairos desta cidade:

FAZEM saber, que em conformidade do que dispõe o artigo 93 do regulamento de 9 de novembro de 1853, hão-de estar patentes nas casas das tres administrações, sita a do 1.º bairro na rua da Picaria n.º 48; —a do 2.º bairro no Campo da Regeneração n.º 23; —e a do 3.º bairro na rua do Principe n.º 179, por espaço de vinte dias successivos a contar do dia 21 do corrente mez até 10 do proximo mez de julho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, os mappas da repartição do contingente da contribuição predial, que foi designado aos ditos tres bairos, pelo corrente anno de 1860, bem como as matrizes prediaes das freguezias da Sé — Bomfim — e Campanhã, pertencentes ao 1.º bairro; —Santo Ildefonso—Cedofeita— e Paranhos, pertencentes ao 2.º bairro; — e Nossa Senhora da Victoria — S. Nicolau — Miragaya —Massarellos — Foz — e Lordello, pertencentes ao 3.º bairro, para serem examinadas pelos contribuintes.

Que durante o mesmo praso serão recebidas as reclamações que forem apresentadas por escripto nos termos do artigo 97 do dito regulamento, sobre os objectos designados nos n.os 6 e 7 do artigo 96, pelos contribuintes que ainda as não apresentaram.

Que opportunamente serão entregues os titulos d'annullação ás pessoas que o tiverem pedido nos prazos legaes, e a elles tiverem direito por terem ficado devolutos os seus predios, ou algumas das divisões d'estes, a fim de que possam pagar as suas collectas á bôca do cofre, em cada uma das respectivas recebedorias, que para esse fim hão-de estar abertas, desde o 1.º até 30 de agosto para a 1.ª prestação, e desde o dia 2 de fevereiro até 3 de março do proximo futuro anno para a 2.ª prestação, isto das freguezias da Sé — Bomfim — Santo Ildefonso — Cedofeita — Nossa Senhora da Victoria — S. Nicolau — Miragaya e Massarellos; — e desde o dia 2 de novembro até o 1.º de dezembro do presente anno para a recepção da contribuição por inteiro das freguezias de Campanhã — Paranhos — Foz e Lordello.

Os contribuintes, que não reclamarem no dito praso de vinte dias contra qualquer erro de calculo na repartição, ou inscripção de nomes e predios nos respectivos mappas, e os que não tiverem pedido, ou não pedirem annullação da contribuição respectiva ás rendas que deixarem de receber, por terem ficado devolutos os seus predios, ou algumas divisões d'elles, não poderão ser attendidos depois em qualquer reclamação extraordinaria que façam.

As reclamações que forem recebidas durante o referido prazo, e que não forem favoravelmente decididas, serão entregues aos interessados que as pedirem no dia 20 de julho; e desde esse dia até ao dia 25 do mesmo mez serão recebidos nas respectivas administrações os recursos que de taes decisões podem interpôr-se para o conselho de districto, dentro dos referidos cinco dias, e conforme o disposto no artigo 101 do dito regulamento.

E para constar se publica e affixa o presente e outros de igual theor. Porto, 10 de junho de 1860.

Frederico Soares d'Ancede,
Presidente da junta do 1.º bairro.
Henrique de Carvalho Jalles,
Presidente da junta do 2.º bairro.
Aloysio Augusto de Seabra,
Presidente da junta do 3.º bairro.
[1241]

ATTENÇÃO

JOSÉ Martins Gonçalves tem para vender uma porção de cabos de estay embreados usados e ditos para estopa. A quem lhe convier dirija-se á rua Firmeza n.º 22.
(1242)

VENDE-SE uma armação envidraçada da confeitaria da rua de Santa Catharina n.º 13.
(1243)

VENDE-SE por preço commodo um carrinho inglez de duas rodas, para quatro pessoas, quasi novo.

Rua da Boa Vista n.º 85 ou 108.
(1238)

PIANOS
E. MEUMANN & C.ª
Praça de D. Pedro n.º 43 — Porto.

ACABAM de receber um riquissimo sortimento de pianos das melhores fabricas e dos authores de mais fama, tanto de França como de Inglaterra, Allemanha e Suissa, que foram premiados na Exposição Universal de Londres em 1853 e em Pariz na grande exposição que ali teve lugar em 1855.

N'este mesmo estabelecimento ha um habil artista de pianos encarregado de reparar qualquer defeito que os instrumentos possam soffrer durante a viagem, e da mesma fórma se incumbe do bom acondicionamento, quando seja necessario transportal-os d'esta cidade para outras terras.

Officina de concertar e afinar pianos e orgãos, tudo com a maior perfeição.

Tambem se recebem pianos usados em troca.
(1227)

D. PEDRO CORT Y MARTY.

PROFESSOR e inventor da Hortopedia hespanhola, acaba de chegar a esta cidade d'onde tem sido chamado para vêr enfermos pertencentes á Hortopedia.

Este professor traz uma collecção de fundas da sua nova invenção que proporciona todas as commodidades e se graduam á vontade do paciente; tambem as traz umblicaes para senhoras.

Todas as pessoas que gostem utilisarem-se do pouco tempo que este professor estará n'esta cidade, se poderão dirigir á rua dos Inglezes ao Hotel do Commercio.
(1235)

NA rua das Congostas n.º 1 a 3 se vendem vinhos estrangeiros engarrafados e portuguezes, assim como espiritos:

VINHO	
Stanlerne	Rum
Hock	Gen
Chablis	Whisky
Claret	Hollands
Port	Soda Water
Sherry	
Champagne	Cerveja ingleza preta
Vinho verde	e branca de Allsopps
Cognac	a 80 rs. por meia garrafa.

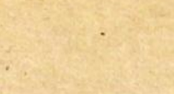
Porto 14 de junho de 1860.
(1244)

AVISO

EXISTEM n'um barco debaixo da fiscalisação da alfandega cinco ancoras e tres correntes de ferro, descarregadas do vapor «Arno», vindo de Liverpool, carregadas ali pelos snrs. Pinto Leite & Irmãos á consignação do snr. José Fernandes Ferreira, e ignorando-se quem seja, aproveita-se este meio para lhe rogar de as mandar despachar em razão da enorme despeza que estão causando.
(1245)

PERDEU-SE desde a praça de S. Lazaro até á rua das Flores, um relogio de ouro, de senhora: quem o achasse e o queira entregar na dita praça de S. Lazaro n.º 70, receberá alviçaras.
[1240]

NO dia 18 do corrente mez de junho por 9 horas da manhã, na praça dos leilões rua do Almada n.º 66, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos de uma morada de casas nobres, que se compõe de 3 andares, loja, escriptorios, jardim e mais pertenças sita na rua da Torrinha desta cidade do Porto com o n.º 60, avaluado o seu rendimento annual, na quantia de 350$000 rs. livre de reparos; isto por execução que Francisco da Silva Cerquinho, negociante, promove contra o executado o exc.mo Antonio Cardozo Pereira Ferraz, (escrivão da meza grande d'Alfandega d'esta cidade). E' escrivão da execução Silva Pereira e da praça Lima.
(1236)



QUEM quizer comprar a grande quinta denominada do Paço, com casas de habitação pomares, terras de cultura e de matto, e lameiros, e com mais um fôro de doze medidas de milhão, sita no lugar de Vaguim do Monte da freguezia de Rio Tinto, falle com o snr. Joaquim José de Souza e Silva no escriptorio do escrivão Lessa, largo da Trindade.
(657)

HARPA

NO armazem de pianos de E. Meumann & C.ª, Praça de D. Pedro n.º 43, vende-se uma excellente harpa do bem conhecido author Erard, assim como os excellentes pianos de que é mesmo author.
(1229)

FLOR D'ENXOFRE
E
PAU CAMPECHE.

Bateria do Terreiro n.º 12

F. Chamiço, Filho & Silva, tem para vender flôr d'enxofre em barricas da mesma superior qualidade que tanta acceitação encontrou o anno passado, assim como pau campeche e pau amarello, ambos de 1.ª qualidade, a preços commodos.
(1099)

Vende-se um lindo cavallo andaluz, côr russa. Garantem-se as suas boas qualidades: rua das Flores n.º 31.
(1217)

REBOLEIRA N.º 10

HA taboado de pinho de Flandres de boa qualidade de 26, 27 e 28 palmos de comprido, 3 polegadas de grosso. Preços commodos.
(1174)

DESDE 28 de março passado, correm pelo cartorio do escrivão da 3.ª vara Silva Pereira editos de 4 mezes a citar David Hargreaves e mulher D. Maria Amalia Hargreaves auzentes em parte incerta do imperio do Brazil para na segunda audiencia posterior á finalisação dos editos vir ou mandar fallar a um libello pela quantia de 211$200 réis e juros até ao embolso e custas que tem a offerecer o exc.mo visconde de Castro Silva como cessionario dos herdeiros de Antonio Ferreira da Costa, e a todos os termos até final sentença, com a pena da lei no caso de revelia.

O sollicitador—C. F. P. Felgueiras.
(1204)

NA rua de S. Francisco n.º 35 continuam a vender-se pianos do accreditado fabricante inglez George Murphy. A longa pratica deste author, adquirida durante 27 annos que administrou as officinas de uma das primeiras fabricas de Londres e a superintendencia pessoal á construcção e mechanismo dos seus instrumentos, habilitam-o a poder affiançar a boa qualidade, duração e sonoridade dos seus pianos, que tão bom acolhimento já tem recebido nesta cidade.
(1036)

VENDE-SE na freguezia de Barreiros, lugar do Casal, uma boa propriedade com casa nobre, habitação e commodos para caseiros, campos lavradios com agua de lima e rega, e terrenos de matto e pinheiros. Para se ver falla-se com o ill.mo snr. João Anacleto Gramacho, na mesma freguezia, e para ajustar na rua de D. Pedro n.º 81.
(727)

LEILÃO
e arrematação de predio

POR INTERVENÇÃO DE
MANOEL JOSÉ FERREIRA PINHEIRO

NO dia 18 do corrente pelas 11 horas da manhã, na rua do Rosario n.º 71, será posta em arrematação a propriedade de casas com o dito numero, sita na dita rua do Rosario, a qual se compõe de um andar, escriptorio, quintal, ramadas e esteios de pedra, arvores de fructa cuja propriedade foi de Joaquim Antonio de Araujo e mulher Maria Victoria Leite, e hoje de Balbina Candida, a qual paga de pensão 9 mil réis a Henrique José Gomes Monteiro, e o dominio de 20 um ao exc.mo snr. João Pacheco Pereira. A mesma póde ser vista desde já por quem a pertender.
(1193)

NA rua de Bellomonte n.º 113 ha fogões allemães muito bonitos, para vender, que se podem pôr em qualquer localidade com pouca despeza, e que aquecem uma sala grande com pequena porção d'achas de lenha.
(286)

Pozzolana dos Açores.

AS proporções mais vantajosas para a confecção das argamassas hydraulicas são de duas partes de pozzolana para duas de arêa e uma de cal. No entretanto, na muralha do aterro na Boa-Vista, em Lisboa, tem-se empregado argamassas de partes iguaes de pozzolana, cal e arêa. Nas mesmas proporções e com o mesmo resultado se tem ultimamente empregado no caminho de ferro do sul. Nas construcções aereas convirá talvez augmentar a dóse de pozzolana, conservando as d'arêa e cal.

As variadas experiencias feitas no Instituto Industrial de Lisboa, pelo seu illustrado e zeloso director, mostram que as argamassas assim confeccionadas e mergulhadas immediatamente resistem, passadas 17 horas, á pressão da agulha de Vicat.

As mesmas experiencias provam que aquelle mineral serve perfeitamente, para construcções de tubos, calhas, viaductos, etc., etc., para guarnecer interiormente tanques, cisternas, e, em geral, para todas as obras onde se deseje interceptar a humidade ou evitar infiltrações.

Do exposto se vê claramente que a pozzolana dos Açores tem todas as qualidades que costumam recommendar productos d'esta natureza: incorruptibilidade; propriedades eminentemente hydraulicas e modicidade de preço.

O deposito da pozzolana dos Açores, no Porto, é em casa de Figueiredo & Irmão, rua de S. João n.º 110, os quaes se encarregam de a fornecer a quaesquer obras publicas ou particulares por preços rasoaveis.
(1126)

OFFERECE-SE um ajudante de pharmacia para alguma botica do imperio brazileiro. Na rua das Flores n.º 62 e 64, se dão os precisos esclarecimentos.
(1224)

VENDEM-SE e fazem-se transparentes e oleados por preços modicos, no Reimão n.º 201.
(711)

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para Liverpool.

O vapor inglez = CINTRA, = commandante H. W. Lloyd, sahirá terça feira 26 do corrente, ás 6 horas da manhã.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73.
(1222)

Para Londres.

O vapor inglez = LEDA, = commandante O. E. Smith, espera-se com brevidade para sahir outra vez para Londres até o dia 19 de junho.

Para carga e passageiros tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com Alexandre Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73.
(1046)

Para Londres.

O brigue inglez = ADVENTURE = a sahir com brevidade.
(942)

Para Bristol e Gloster.

A escuna ingleza = ALARME, = Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar os vinhos, para Gloster, a bordo.
[944]

Para Cork & Dublin

A escuna ingleza = OPORTO, = capitão Laurence Wooloughan, tem a maior parte da carga prompta.
[945]

Para Hull.

Espera-se immediatamente a galera-yacht inglez = BEE, = capitão Jurff, e deve sahir d'aqui em 15 dias depois da chegada.

Ellerby & Mason, Hull.

Consignatarios A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73.
1162)

Para Glasgow.

A escuna ingleza = ESTREMADURA, = de 90 toneladas, classificada no Lloyds A1, capitão William Cook.
(975)

Para Bristol e Gloster.

A escuna ingleza = ELIZA, = de 96 toneladas, classificada no Lloyds A1, capitão Daniel Senkins.
(976)

Para Londres

A escuna ingleza = GLANCE = A-no Lloyds e de 120 toneladas capitão Shetliff, sahe com toda a brevidade.
(1050)

Para Falmouth, Plymouth e Weymouth

A escuna dinamarqueza = UNION le 62 toneladas e classificado no Lloyds, sahe com toda brevidade por ter a maior parte da carga prompta.

Consignatario Carlos Coverley rua Nova dos Inglezes n.º 15.
(1103)

Para o Rio Grande do Sul

A barca = PAQUETE DO RIO GRANDE, = classificada em 1.ª classe, capitão Bento José de Almeida, vai sahir com brevidade por ter o seu carregamento prompto.

Ainda recebe alguma carga miuda e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto, e para os quaes offerece bons commodos e tractamento. Caixa Carlos Brandão, na rua das Taipas n.º 29.
[983]

Para o Havre de Graça

No dia 24 do corrente sahe o navio = EDALINA.

Quem quizer carregar dirija-se ao largo de S. Domingos n.º 80 a 82.
[1250]

Para o Rio de Janeiro

A barca = SILENCIO = sahe com muita brevidade: recebe carga e passageiros: tracta-se na rua da Alegria n.º 9, ou em Cima do Muro com Daniel & Irmão.

Precisa de facultativo.
(1199)

Para o Rio de Janeiro

A barca = MONTEIRO 2.º, = de 1.ª classe, sahirá com muita brevidade: para carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos, tracta-se com José de Souza Monteiro e Silva, em Cima do Muro, junto á ponte, n.º 1 e 2, ou com Luiz Pereira Fermim n.º 19.
(996)

Para Pernambuco.

O brigue = PROMPTIDÃO 2.º, = de 1.ª classe e marcha, pregado e forrado de cobre, capitão Manoel Francisco dos Santos, vai sahir até ao fim do corrente mez, por já ter o seu carregamento quasi prompto, por tanto roga aos snrs. passageiros que pertendem ir no mesmo, venham trazer seus passaportes e ralisar suas passagens até ao dia 22 do corrente mez, no escriptorio de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de D. Pedro n.º 16.
[1081]

Para o Rio de Janeiro.

O patacho = ERMELINDA, = de 1.ª classe, capitão Sampaio, a sahir com muita brevidade por estar completo de carga: só recebe alguns passageiros.

Tracta-se com os caixas Gomes & Ferreira, na rua Nova de S. João, ou com os despachantes Daniel & Irmão, Cima do Muro n.º 101 e 102.
(682)

Para Pernambuco.

Vai sahir com muita brevidade o muito veleiro brigue = AMALIA 1.ª, = pregado e forrado de cobre, capitão José de Souza Arnellas: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Florindo José Teixeira de Carvalho, rua de D. Pedro n.º 99.
(842)

Para o Rio de Janeiro.

A galera = SAUDADE, = capitão José Cardia da Fonseca, sahirá no dia 25 do corrente, se o tempo o permittir: recebe ainda alguns passageiros e tracta-se com Francisco Ignacio Xavier, rua do Principe n.º 49.
(834)

Para o Rio de Janeiro.

(TOCANDO EM PERNAMBUCO).

Vai sahir até fins de junho, a nova barca = DESPIQUE 2.º, = forrada e cavilhada de cobre, de primeira classe e muita veleira.

Tem excellentes commodos para passageiros com o melhor tractamento possivel.

Recebe ainda alguma carga só para o Rio de Janeiro e passageiros para Pernambuco e Rio de Janeiro.

Tracta-se no Porto com os caixas Teixeira & Barboza, rua de S. João Novo n.º 7 e em Villa do Conde com José Fernandes Ferreira.
(1200)

Para o Pará.

A barca = UNIÃO, = capitão Rocha, vai sahir com muita brevidade. Recebe alguma carga e passageiros; tracta-se com Pinto & Rocha, largo de S. João Novo n.º 2.
(881)

ESPECTACULOS.

T. BAQUET. — A sociedade empresaria do theatro do Gymnasio Dramatico de Lisboa, encarregou o seu director fiscal, o snr. Manoel Machado, para promover uma assignatura n'esta cidade, que possa garantir ao menos parte da sua despeza, e a qual sollicita sobre as condicções do seguinte

PROGRAMMA:

1.ª A assignatura será por dez récitas, divididas em duas series iguaes, cada uma das quaes será paga adiantada.

2.ª Do espectaculo de cada noite fará sempre parte uma peça ou scena comica nova.

3.ª Antes da primeira récita d'assignatura haverá uma récita extraordinaria e outra igual terá lugar depois de finda a mesma assignatura.

A sociedade do Gymnasio Dramatico tendo vindo já por tres vezes a esta cidade, onde tem sido sempre bem recebida, confia na bondade e illustração d'este publico, animando-se a vir mais outra vez apresentar-lhe os seus trabalhos, esperando não desmerecer em nada do bom conceito que até agora tem merecido.

As peças que tem de subir á scena durante as dez representações são as seguintes:

Aristocracia e Dinheiro—Trabalho e Honra—Filhos dos Trabalhos—Tres Mundos—Menina Margarida—Ambição—O Avô—O Homem dos Dezeseis Milhões—O Autographo—Convido o Coronel—A Senhora Thomazia—Um Bofetão Anonymo—Um Marido Victima das Modas—Desempenhar-se-hão tambem algumas scenas-comicas.

Os preços da assignatura são os designados nos progammas que se distribuiram.

N. B. — Os ill.mos snrs. que quizerem tomar assignaturas, queiram dirigir-se a casa do snr. A. Pereira, rua de Santo Antonio n.º 52, 1.º andar.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO.
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108.